

# Equipe da Prefeitura de Caeté visita Museu de Congonhas em busca de experiências



O processo de desenvolvimento do Museu de Congonhas é referência para outros municípios brasileiros. Uma comitiva da Prefeitura de Caeté - cidade mineira que também abriga a arte de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho - esteve na Cidade dos Profetas na última terça-feira (17/07) para conhecer os investimentos realizados nas áreas patrimonial e turística. O grupo visitou o Centro Cultural e o Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos.

Acompanharam a visita o prefeito Zelinho e o diretor do Museu de Congonhas, Sérgio Rodrigo Reis. A comitiva foi composta pelo secretário de Cultura, Turismo e Patrimônio, Fúlvio Brandão, pelo coordenador da pasta, Charles Eládio, pela secretária de Assistência Social, Úrsula Ângelo, pela secretária de Administração, Pâmela Drumond, pelo diretor-presidente da Fundação Casa de Cultura de Caeté, Darlan Corradi e pelo secretário de Comunicação, Marcos Figueiredo.



Durante a visita, o diretor do Museu de Congonhas, Sérgio Rodrigo Reis, falou não só sobre a implantação do Centro Cultural no Município, mas também sobre seu funcionamento, os projetos desenvolvidos que buscam envolver a comunidade, como o "Museu para Todos", e as atrações culturais promovidas. Também destacou o Circuito Municipal de Museus - que integra, além do Santuário do Senhor Bom Jesus de Matosinhos, os museus e as igrejas São José, Matriz de Nossa Senhora da Conceição e do Rosário - e a criação do Plano de Implementação da Política Municipal de Turismo.

Segundo o secretário de Cultura, Turismo e Patrimônio, Fúlvio Brandão, existe a vontade de criar um Museu dos Emboabas em Caeté. Assim, a visita ao Município teve o objetivo de conhecer o processo de construção do Museu de Congonhas e buscar experiências. "Para nós foi muito interessante. Vimos a realidade não só do Museu de Congonhas, mas da cultura e do turismo na cidade, e estamos levando um grande aprendizado para podermos aplicar em Caeté. Foi muito valioso conhecer toda a construção do Museu, não só física, mas também do conteúdo, as estratégias de comunicação e a forma de como envolver a comunidade. Vimos algumas coisas que estamos no caminho certo, e outras que temos que adaptar e melhorar", destaca.